

BOOK SAFIEL 2.0

Especificações das Atualizações do Projeto

04 de maio de 2026

v0405.002

Índice:

1. Avisos
2. Introdução
3. SAFiel 2.0: Tabela Sintética das Modificações
4. Aportes e Captação
5. Distribuição das Ações
6. Conselho de Administração e Novo Conselho Consultivo
7. Conselho de Fiscalização
8. Comitê de Governança
9. Comitê de Valorização do Torcedor e Obrigações Estatuárias Relacionadas
10. Organização das Eleições por Distritos Econômicos
11. Rito para Nomeação dos Primeiros Gestores
12. Política de Distribuição de Dividendos
13. Parceria com o Clube Associativo
14. Reversibilidade da SAF
15. Quadro Consolidado dos Conselhos: Representantes Associação e Invasão Fiel S.A.
16. Anexo I: Projeções Financeiras e Patrimoniais para a Associação
17. Anexo II: Estudo de Viabilidade de Captação
18. Anexo III: 12 Barreiras Contra Capturas de Grupos

1. Avisos:

- Este documento, denominado SAFiel 2.0, está organizado como adendo ao Projeto SAFiel Original (Projeto Original) e não deve ser apreciado isoladamente;
- As modificações aqui apresentadas não são definitivas. Elas complementam o Projeto Original ou substituem seus itens equivalentes, refletindo o estágio mais avançado da modelagem SAFiel até esta data;
- Pontos omissos ou imperfeitos estão sujeitos a correções e aperfeiçoamentos, sempre de acordo com os princípios que norteiam o Projeto Original, conforme suas págs. 17 e 18;
- Após 5 meses de lançamento do Projeto Original em 28 de outubro de 2025, a SAFiel 2.0 incorporou as vozes de sócios, corinthianos e profissionais que expressaram suas críticas e sugestões, diretamente ou pelos mais variados meios eletrônicos de comunicação, ao grupo responsável por sua elaboração. Portanto, a versão aqui apresentada é verdadeira construção coletiva, realizada por uma massa de corações e mentes corinthianas;
- O grupo de trabalho do projeto seguirá atento ao avanço dos debates e comprometido em seguir aprimorando o projeto em prol dos melhores interesses dos associados e corinthianos, sempre preservando seu espírito, princípios e valores;
- Nenhuma informação financeira ou resultado pretendido deve ser tratada como compromisso ou garantia, refletindo estimativas feitas com base em estudos e projeções disponibilizados publicamente;
- Este material não deve ser considerado um prospecto de investimento.

2. Introdução:

A SAFiel é uma nova modelagem jurídica, econômica e de governança para o futebol do Corinthians, destinada a viabilizar capitalização em larga escala, profissionalização da gestão, descentralização do poder decisório e preservação de vínculos estruturais com o clube associativo, sem submissão do ativo futebolístico a um controlador individual, pequenos grupos ou a um investidor externo.

As atualizações SAFIEL 2.0 adicionam ao Projeto Original, entre outras melhorias, mecanismos de popularização e garantia de poder político a todos os estratos econômicos de acionistas, por meio de eleições organizadas em Distritos Econômicos.

A proposta se apresenta, portanto, como melhor alternativa ao modelo clássico de SAF concentrada nas mãos de um único adquirente ou fundo de investimento, substituindo-os por uma engenharia de captação popular e de governança representativa segmentada.

O eixo discursivo repousa sobre quatro vetores centrais: **(1) reequilíbrio financeiro**, mediante expressivo aporte de recursos para o saneamento das dívidas, investimentos no futebol e no clube associativo; **(2) modernização**, através da adoção de estrutura empresarial profissionalizada, sem interferência política; **(3) popularização**, pela abertura do capital à ampla comunidade de corinthianos, preservação e promoção da presença das massas alvinegras nas arquibancadas; **(4) redemocratização**, pela criação de mecanismos institucionais de representação, independente de gradações econômicas dos acionistas (Fiéis Investidores); e **(5) proteção do clube social** por intermédio de aportes, resolução das dívidas, melhora patrimonial expressiva, pagamento de royalties, cooperação institucional, extensão de patrocínios do futebol para times profissionais de outros esportes, como basquete, futsal, volleyball; compartilhamento de oportunidades e melhores práticas, e cláusula de reversibilidade.

A SAFiel não corresponde à venda do Corinthians a terceiros, mas à separação jurídica e administrativa das atividades relacionadas ao futebol das demais atividades desenvolvidas pelo clube social, visando estabelecer estruturas organizacionais e fontes de recursos sólidas e perenes para que o time alcance todo o potencial esportivo almejado pela torcida alvinegra, com o clube associativo permanecendo dono dos ativos relativos ao futebol, juntamente com todos os corinthianos que desejarem aportar recursos adquirindo ações da SAFiel.

3. SAFiel 2.0 – Tabela Sintética das Modificações

Item	Projeto Original	SAFiel 2.0
Aporte Referencial	R\$ 1,6 bi a R\$ 2,75 bi	R\$ 2,5 bi a R\$ 3,0 bi
Captação	- 7.500.000 Ações ON / R\$ 200,00 Unit; - 51% Ações Ordinárias, 49% Ações Preferenciais	- 10.000.000 Ações ON / R\$ 250,00 Unit. 100% Ações Ordinárias; - Ações Preferenciais como estratégia de captação complementar
Quantidade de CPFs com Acesso a Ações em Condições Populares	100.000 CPFs	250.000 CPFs (com média de 4 ações por indivíduo)
Condições Especiais Pote Popular	Reserva sem Rateio	- Reserva sem Rateio; - Cashback FT (valor de uma ação); - Previsão de Parcelamento
Limite de Ações por CPF	1,8%	2%
Conselho de Administração	10 membros total (5 independentes executivos, 5 acionistas corinthianos opinativos)	5 membros (5 independentes)
Conselho Consultivo da Administração	Não previsto	5 membros (5 acionistas corinthianos opinativos)
Conselho Fiscal	7 membros	5 membros
Comitê de Governança	5 membros com mínimo de 10.000 ações;	- 5 membros a partir de 1 ação; - 2 membros do clube associativo
Comitê de Valorização do Torcedor	Não previsto	5 membros
Eleições Membros dos Conselhos e Comitês	Organizadas por Assembleia Geral	Organizadas por Distritos Econômicos
Proteção Institucional do Conselho de Administração à Gestão Executiva	CEO (Limitada)	CEO (Ampliada), inclui a supervisão do Conselho aos cargos de CFO e CRO
Previsões Estatutárias: Valorização do Torcedor e Proteção Popular	Não previsto	Obrigações Estatutárias aos Gestores
Política de Distribuição de Lucros	- Até o 5º. ano: obrigação de reinvestimento de 100% dos lucros; - Após o 5º. ano: não especificado	- Até o 5º. ano obrigação de reinvestimento de 100% dos lucros; - Após o 5º. ano obrigação mínima de reinvestimento de 75% dos lucros
Canal Institucional SAFiel / Clube Associativo	Não previsto	Previsto
Rito para Nomeação do Primeiro Time de Gestão	Não especificado	Previsto Rito Democrático
Cláusula de Reversibilidade da SAF	Não prevista	Prevista
Blindagens Contra Captura de Grupos	11 travas	12 travas, com a inclusão de eleições organizadas por Distritos Econômicos.

4. Aporte Referencial

Do ponto de vista econômico, a modelagem fixa agora como referência captação de **R\$ 2,5 bilhões**, com possibilidade de suplementação de 20%, atingindo o valor máximo de **R\$ 3,0 bilhões**. Para esse fim, prevê-se a emissão de 10.000.000 de ações ordinárias (ações ON com direito a voto) destinadas somente a membros do Fiel Torcedor e associados do clube social, ao valor referencial de R\$ 250,00 por ação, consignando-se, ainda, que ações preferenciais (ações PN sem direito a voto) somente seriam utilizadas como estratégia de captação complementar, se necessário.

Para o estímulo à inclusão e adesão em massa do corinthiano popular como acionistas do futebol (corinthianos com renda mensal de até R\$ 3.000,00), a proposta prevê a reserva de 1.000.000 de ações ordinárias em condições especiais: garantia de reserva por ordem de chegada, cashback correspondente ao valor de 1 ação em seu plano Fiel Torcedor e previsão de aporte parcelado. Em comparação com o Projeto Original, a nova estratégia de distribuição de ações comporta duas vezes e meia mais corinthianos populares, como se verificará na **Tabela de Distribuição de Ações**.

A distribuição do capital é dividida em três grandes segmentos, com estratégias de distribuição específicas: o primeiro, de perfil popular, compreende aquisições entre 1 e 10 ações, equivalentes a aportes entre R\$ 250,00 e R\$ 2.500,00, destinando 1.000.000 de ações a essa faixa. O segundo, voltado ao varejo amplo, contempla aquisições entre 11 e 15.000 ações, com aportes entre R\$ 2.750,00 e R\$ 3,75 milhões, concentrando 7.000.000 de ações. O terceiro, denominado como segmento de ancoragem, concentra 2.000.000 de ações e admite aquisições entre 15.001 e 200.000 ações, com aportes de R\$ 3,75 milhões a R\$ 50 milhões - valor correspondente a 200.000 de ações, ou 2% do total de ações (limite máximo permitido para um CPF).

Os segmentos de varejo e de ancoragem não permitem que o corinthiano investidor garanta a aquisição de suas ações pela mera reserva efetuada. De tal forma, os indivíduos destes segmentos deverão aguardar o encerramento do período de reserva, sujeitando-se todos, em caso de excesso de demanda, à redução proporcional de suas reservas, na mesma razão do excesso de reservas. Por exemplo, se ao final do período de reservas, o total de ações reservadas no segmento de ancoragem for de 3.000.000 de ações (50% a mais do que as 2.000.000 disponíveis), os corinthianos receberão 50% menos ações do que suas reservas originais para que todos sejam atendidos equitativamente.

Todos os elementos da arquitetura estrutural evidenciam o intento de compatibilizar escala arrecadatória com pulverização acionária, evitando que a captação dependa exclusivamente de poucos investidores de grande porte.

Sob a perspectiva técnica esse desenho procura enfrentar um dos principais dilemas dos modelos de capitalização do futebol: a necessidade do levantamento de valores expressivos sem permitir, em contrapartida, que o poder societário se concentre em um número reduzido de agentes.

As atualizações SAFiel 2.0 deixam claro que a proposta não renuncia à presença de investidores âncora, mas procura absorvê-los numa organização mais ampla, em que o varejo e o investidor popular também compõem, em escala relevante, a formação do capital. No segmento popular, a reserva garantida por ordem de chegada, sem rateio, o cashback vinculado ao plano Fiel Torcedor e a previsão de aporte parcelado reforçam essa diretriz de inclusão massificada.

5. Tabela de Distribuição de Ações

	 Popular 1.000.000 Ações	 Varejo 7.000.000 Ações	 Ancoragem 2.000.000 Ações
10.000.000 Ações			
Quant. de Ações (Valores Mín. e Máx.)	1 a 10 Ações (R\$ 250 a R\$ 2.500)	11 a 15K Ações (R\$ 2.750 a R\$ 3,75 mi)	15K a 200K Ações (R\$ 3,75 mi a R\$ 50 mi)
CPFs { <ul style="list-style-type: none"> Base PEA Aderência Efetivos 	7.000.000	3.000.000	4.100
	3,5%	4%	3%
	250.000	115.000	135
Ticket Médio (R\$)	R\$ 1.000	R\$ 15.200	R\$ 3.75 mi
TOTAL R\$ 2,5 bi	R\$ 250 mi	R\$ 1,75 bi	R\$ 500 mi

Conforme o **Anexo II - Estudo de Viabilidade de Captação**, o projeto parte de um universo endereçável de, pelo menos, dez milhões de corinthianos economicamente ativos, potenciais compradores de ações (**Base PEA, ou Base Potencial Economicamente Ativa**), segmentados por faixas de renda, inclusive as camadas classificadas pela CVM como investidores qualificados e profissionais (que possuem maior capacidade financeira, podendo investir em produtos financeiros mais complexos e que investem pelo menos R\$ 1.000.000,00 ou R\$ 10.000.000,00, respectivamente), o que nos permite estimar em bases verificáveis o **Ticket Médio** por segmento de captação (**Popular, Varejo e Ancoragem**), e o **Valor Total de R\$ 2,5 bilhões**, considerando um **Índice de Aderência** conservador, inferior a 5%.

Com a formação de um amplo sindicato de bancos e corretoras, reunidos numa campanha de divulgação e engajamento estratégico inédito, em nível nacional e internacional, voltada à base popular, varejo e paralelamente à elite financeira — apresentando o projeto também como oportunidade sólida de investimento com retorno financeiro potencial — o volume captado poderá superar significativamente o mínimo proposto.

Com efeito, a organização da distribuição de ações preserva um bom nível de escassez de quantidade, aumentando o valor percebido e a urgência de compra.

Trata-se de uma iniciativa inédita em escala e engenharia de mobilização, ancorada no ativo mais valioso do clube: o corinthiano.

Caso tudo isto ainda não seja suficiente para atingimento do valor referencial de R\$ 2,5 bilhões, a complementação do aporte poderá ser realizada por meio de emissão de ações destinadas a investidores institucionais (PN), sem direito a voto, com direito a liquidez, via mercado secundário e demais condições específicas, após 5 anos.

6. Conselho de Administração e Novo Conselho Consultivo

A atualização SAFiel 2.0 separa as cinco cadeiras consultivas, originalmente alocadas no conselho de administração e as transfere para o conselho consultivo, órgão criado agora para esta finalidade.

Desta forma o conselho de administração passa a ser composto apenas pelos conselheiros independentes (também em número de 5). Estes, por sua vez, se relacionarão com os representantes opinativos através de ritos estatutários específicos que regularão a relação entre o conselho de administração e o conselho consultivo.

Não há qualquer alteração com relação aos papéis e funções originalmente previstas, ou quanto aos critérios de qualificação técnicos e éticos de conselheiros independentes e consultivos. Esta alteração visa apenas organizar e representar de forma mais adequada os campos de atuação, com a separação entre os domínios de poderes executivos e opinativos - e sua relação.

Seguem reservadas duas cadeiras no conselho consultivo para a associação.

Outra alteração relevante é o fortalecimento do conselho de administração como guardião da racionalidade financeira da SAF. A atualização do projeto amplia a competência do colegiado para além da supervisão do CEO, instituindo a relação do conselho com dois cargos chaves da gestão executiva, sem com isto torná-lo operacional.

Com efeito, o conselho de administração participará do aval para a contratação e demissão do CFO (*chief financial officer*) e CRO (*chief revenue officer*), protegendo o CEO e a instituição da emoção dos resultados esportivos.

Ambos, CFO e CRO, reportarão funcionalmente ao CEO e matricialmente ao conselho, integrando seus comitês estratégicos. A diretoria de futebol seguirá conectada apenas ao CEO, com autonomia para decidir como competir.

Caberá, portanto, ao CRO a responsabilidade de sustentar financeiramente a competição, e ao CFO realizar os freios, acompanhamentos e controles pertinentes.

Esta modelagem adota linguagem e desenhos típicos de estruturas empresariais sofisticadas - com nítida separação entre deliberação estratégica, supervisão e execução - em linha com os requisitos modernos do capital institucional internacional que investe em ativos esportivos estratégicos.

7. Conselho de Fiscalização

Para simplificação e atendimento à legislação das Sociedades Anônimas, o conselho de fiscalização foi reduzido de 7 para 5 membros.

Pela natureza da função não haverá distinção entre cadeiras executivas e opinativas, de tal forma que todos os membros do colegiado estarão revestidos dos plenos poderes inerentes à função.

Os critérios de qualificação técnica e ética seguem as exigências do Projeto Original.

Duas cadeiras estarão reservadas para membros qualificados indicados pela associação e três cadeiras serão apontados pela Invasão Fiel, sendo uma destas destinada a membro qualificado de Torcida Organizada Conveniada.

8. Comitê de Governança

Sem qualquer implicação quanto à sua função e às exigências de qualificações técnicas e éticas, a composição do comitê de governança foi alterada pela atualização SAFiel 2.0.

No Projeto Original apenas corinthianos qualificados e detentores de pelo menos 10.000 ações poderiam se candidatar à eleição de uma das cinco cadeiras do comitê de governança. Agora o comitê passa a ter sete cadeiras, divididas da seguinte forma:

- duas cadeiras reservadas para membros qualificados indicados pela associação;
- cinco cadeiras para a Invasão Fiel, sendo:
 - uma cadeira para acionistas detentores de 1 a 10 ações;
 - uma cadeira para acionistas detentores de 11 a 100 ações;
 - uma cadeira para acionistas detentores de 101 a 1.000 ações;
 - uma cadeira para acionistas detentores de 1001 a 10.000 ações;
 - uma cadeira para acionistas detentores de mais de 10.001 ações.

9. Comitê de Valorização do Torcedor e Obrigações Estatutárias Relacionadas

A SAFiel 2.0 vai além de aperfeiçoamentos no modelo de captação, expansão de controle pulverizado e na solidificação de estrutura empresarial. A atualização introduz mecanismos específicos de proteção do torcedor, em especial por meio da criação do Comitê de Valorização do Torcedor – CVT.

Esse órgão tem a missão de fiscalizar e levar aos responsáveis diretos questões que afetem a experiência do torcedor em estádios, bem como no uso e consumo de produtos e serviços relacionados ao futebol corinthiano. Não se trata, pois, de órgão meramente consultivo em sentido decorativo, mas de instância de provocação institucional voltada à defesa de interesses materiais e simbólicos do público torcedor.

Entre as matérias indicadas como de sua alçada estão a **(a) política de preços populares, (b) o acesso equitativo a ingressos no programa Fiel Torcedor, (c) o acesso e permanência dos torcedores na Arena antes e depois dos jogos, (d) a garantia de transporte público e segurança, além de (e) apoio institucional e logístico às torcidas organizadas credenciadas**, inclusive na interlocução com autoridades públicas em partidas fora de casa.

As propostas formuladas pelo CVT e as não conformidades apontadas deverão ser analisadas e decididas de forma fundamentada pelo Conselho de Administração, em prazos e procedimentos a serem definidos em regulamentação interna.

Com efeito, há um traço importante de densificação normativa na atualização do projeto que coloca o torcedor no centro da SAF: não basta apenas permitir a manifestação dos corinthianos na condição de consumidores de produtos e serviços oficiais do time e/ou frequentadores de estádios. Muito além, cria-se agora dever institucional de resposta motivada.

Este mecanismo é relevante e poderoso porque transforma a pauta de experiência do torcedor em matéria de governança e *accountability* (responsabilização direta dos gestores), reduzindo o espaço para mera retórica participativa sem efeitos concretos.

A mesma diretriz aparece nas garantias que serão asseguradas torcedor no estatuto da SAF, entre as quais se incluem favorecimento de acesso popular a ingressos, produtos/serviços oficiais, observância de respeito, dignidade e segurança. **Além da previsão da expansão popular da Arena para 70 mil lugares, com assentos reservados para programas de baixa renda e ingressos familiares sem obrigação do plano Fiel Torcedor, cotas de ingressos gratuitos destinados a escolas públicas e entidades filantrópicas conveniadas.**

Em perspectiva técnica, o projeto tenta compatibilizar monetização, ampliação de receitas e racionalidade empresarial com preservação da identidade popular do clube. Esse dado é particularmente sensível em contextos de transformação societária de agremiações esportivas, nas quais a busca por eficiência econômica frequentemente gera temor de elitização do consumo do espetáculo. A SAFiel 2.0 responde a esse risco por meio de garantias institucionais e de políticas de acesso.

O CVT será composto por 5 membros qualificados, indicados pela Invasão Fiel. O objetivo é que a torcida tenha não apenas voto, como voz e respeito na condução dos rumos da SAFiel.

10. Organização das Eleições por Distritos Econômicos

O ponto tecnicamente mais distintivo da SAFiel 2.0 em relação ao Projeto Original, talvez resida na dissociação da participação econômica do poder econômico absoluto. A modelagem agora institui os chamados “distritos econômicos”, segmentados em cinco faixas de participação acionária:

- DT 1: corinthianos detentores de 1 a 10 ações;
- DT 2: corinthianos detentores de 11 a 100 ações;
- DT3: corinthianos detentores de 101 a 1000 ações;
- DT4: corinthianos detentores de 1001 a 10.000 ações;
- DT5: corinthianos detentores de mais de 10.001 ações.

Os distritos servem de base para organização das eleições de todos os membros da camada de governança da SAF indicados pela Invasão Fiel S/A, a saber: membros do Conselho de Administração, do Conselho Consultivo, do Conselho Fiscal, do Conselho Cultural, do Comitê de Governança e finalmente do Comitê de Valorização do Torcedor.

A lógica do sistema não é a de simples proporcionalidade linear entre capital e poder, mas a de representação segmentada por estratos econômicos.

Em outras palavras, **o projeto parte do pressuposto de que o investidor de pequeno porte não deve ser absorvido politicamente pelo maior acionista apenas porque sua participação econômica individual é inferior.**

Ao organizar a representação por faixas econômicas e prever que os mais votados de cada distrito ocupem assentos ou integrem listas de formação de órgãos internos, a proposta busca construir freios institucionais contra captura oligárquica.

É importante aqui o destaque da intenção adicional deste mecanismo ao modelar poder político mesmo dentro do segmento popular dos pequenos investidores, haja visto que no **DT1** o poder máximo de voto tem o custo de apenas 9 ações (diferença entre 1 ação e a quantidade máxima de ações no distrito, 10 ações), reduzindo a vantagem marginal do mero acúmulo numérico em faixas sensíveis.

Esse aspecto é juridicamente relevante porque demonstra que a ideia de democratização, no âmbito do projeto, não se confunde com igualitarismo abstrato de voto por pessoa, tampouco com hegemonia censitária – ou econômica- clássica.

O modelo proposto se pretende intermediário: preserva a natureza empresarial da estrutura e a relevância do investimento, ao mesmo tempo em que cria mecanismos corretivos de natureza estatutária para assegurar pluralidade representativa. Trata-se, em essência, de uma governança de diluição institucional do poder.

A tabela a seguir demonstra o esquema eleitoral, com a aplicação dos Distritos Econômicos, para cada um dos órgãos de governança da SAFiel indicados pela Invasão Fiel S/A.

Modelo Eleitoral Invasão Fiel S/A.

Conselho/Comitê	Cadeiras Candidatos /	Lista(s) de Candidatos	Apuração e Eleição via Distritos
Conselho de Administração	5 / Independentes	Lista Única*	DT 1: 1 cadeira DT 2: 1 cadeira DT 3: 1 cadeira DT 4: 1 cadeira DT 5: 1 cadeira <i>* A eleição do conselho de administração se dará por lista única. Primeiramente será nomeado o candidato mais bem votado pelo DT1, e assim sucessivamente até o DT5. A partir do DT2, caso o candidato vencedor já esteja eleito pelo distrito anterior, o segundo candidato mais votado do distrito será eleito. Caso ainda o segundo mais votado também já se encontre nomeado por distritos anteriores, o terceiro mais votado do distrito em questão será eleito, e assim até o quinto mais bem votado no caso do DT5.</i>
Conselho Consultivo	3 / Acionistas	Lista Acionistas DT1 Lista Acionistas DT2+DT3 Lista Acionistas DT4+DT5	DT1: 1 cadeira DT2+DT3: 1 cadeira DT4+DT5: 1 cadeira
Conselho Fiscal	3 / Acionistas	Lista Acionistas DT1** Lista Acionistas DT2+DT3 Lista Acionistas DT4+DT5 <i>** A lista de candidatos DT1, será composta por candidatos que, além de qualificados, são vinculados a Torcidas Organizadas Conveniadas.</i>	DT1: 1 cadeira DT2+DT3: 1 cadeira DT4+DT5: 1 cadeira
Comitê de Governança	5 / Acionistas	Lista Acionistas DT1 Lista Acionistas DT2 Lista Acionistas DT3 Lista Acionistas DT4 Lista Acionistas DT5	DT 1: 1 cadeira DT 2: 1 cadeira DT 3: 1 cadeira DT 4: 1 cadeira DT 5: 1 cadeira
Valorização Torcedor	5 / Acionistas	Lista Acionistas DT1 Lista Acionistas DT2 Lista Acionistas DT3 Lista Acionistas DT4 Lista Acionistas DT5	DT 1: 1 cadeira DT 2: 1 cadeira DT 3: 1 cadeira DT 4: 1 cadeira DT 5: 1 cadeira
Conselho Cultural	3 / Acionistas	Lista Acionistas DT1 Lista Acionistas DT2+DT3 Lista Acionistas DT4+DT5	DT1: 1 cadeira DT2+DT3: 1 cadeira DT4+DT5: 1 cadeira

11. Rito para Nomeação dos Primeiros Gestores

O projeto agora prevê um rito para a indicação dos nomes para formação da equipe inicial. Sob exame técnico, o procedimento, além de reduzir riscos de improvisação na largada do projeto, revela dupla preocupação: de um lado, evitar que a formação originária das camadas mais altas e relevantes da gestão decorra de mera nomeação política informal; de outro, conferir legitimidade institucional e simbólica à equipe inaugural, mediante combinação entre recrutamento profissional, participação da associação e arbitragem qualificada de um colegiado de notáveis.

O processo se inicia com (1) os idealizadores da SAFiel indicando três empresas de recrutamento renomadas, cabendo à associação a escolha de uma delas. (2) A empresa selecionada recrutará candidatos em número mínimo: 10 candidatos para os cargos de conselheiros independentes de administração, 03 candidatos para a posição de CEO, 03 candidatos para a posição de CFO e 03 candidatos para o cargo de CRO. Em seguida (3) ocorrerá votação envolvendo um voto dos idealizadores da SAFiel e um voto da associação. Se necessário, (4) um comitê de notórios corinthianos – composto por 3 ou 5 membros escolhidos em comum acordo pelos idealizadores e pela associação – emitirá um voto de minerva. (5) Finalmente os nomes dos primeiros gestores serão anunciados ao mercado.

12. Política de Distribuição de Dividendos

O Projeto Original especificou que durante os primeiros 5 anos a SAF reterá e reinvestirá todo o lucro gerado, de tal forma que não haverá distribuição de dividendos aos acionistas neste período; mas foi omissa com a política de retenção e distribuição de lucros nos anos subsequentes.

De acordo com as leis brasileiras não é possível à uma sociedade anônima proibir de forma absoluta a distribuição de lucros aos acionistas. Uma S.A. pode postergar, limitar ou organizar a distribuição de lucros, mas não pode proibir para sempre sem violar direitos dos acionistas e a própria natureza do investimento.

A atualização do Projeto corrige esta omissão e ajusta que a partir do sexto ano, os dividendos ficarão limitados a 25% do lucro, preservando-se o reinvestimento mínimo de 75%.

Esta determinação, no entanto, não impede a gestão de apresentar aos acionistas corinthianos um plano de negócios que proponha e justifique o reinvestimento, por exemplo, de 100% dos lucros em determinado período fiscal, submetendo-o à aprovação da assembleia geral de sócios.

Como temos dito de forma reiterada, a tese de investimento não se apoia em retorno imediato e agressivo ao acionista, mas em valorização progressiva do ativo por meio de reinvestimento contínuo.

O projeto procura alinhar a lógica societária à competitividade esportiva. O lucro não é desfavorável ao futebol, mas, ao contrário, constitui condição fundamental para sustentar elencos competitivos, estrutura moderna e reinvestimento contínuo. A disciplina econômica, longe de enfraquecer a performance esportiva, é o pressuposto de sua sustentabilidade.

13. Parceria com o Clube Social

Um dos pontos centrais do projeto SAFiel consiste em assegurar que o clube associativo será protegido, valorizado e reforçado economicamente.

A atualização do projeto cria uma oportunidade de consolidar este compromisso, que se materializa: no aporte inicial ao clube social equivalente a 2% sobre a captação, montante projetado em **R\$ 50 milhões**, na partida; pagamento de royalties estimados em aproximadamente **R\$ 600 milhões** em 10 anos; apoio da SAFiel na elaboração de projetos esportivos para captação de recursos federais, como investimentos em esportes e atletas olímpicos; projetos de marketing integrados SAFiel-clube social; extensão de patrocínios do futebol para times profissionais de outros esportes, como basquete, futsal, volleyball; compartilhamento de oportunidades e melhores práticas; e canal formal de comunicação e suporte da SAFiel ao clube social.

A dívida, atualmente na casa de R\$ 2,8 bilhões será paga e deixará de ser um peso brutal para os associados. Além disso, a valorização patrimonial aferida pelo clube associativo sobre suas ações classe “A” da SAF é estimada em patamares bilionários, sendo admissível, inclusive, a venda futura de parte das ações se o clube social desejar captar mais recursos para investimentos.

O **Anexo I: Projeções Financeiras e Patrimoniais para a Associação** apresenta um estudo dos impactos econômicos esperados para o clube social-poliesportivo num período de 5 anos.

Além de todos estes benefícios, o que é sagrado nunca muda!

- *A história do Corinthians fica protegida e nunca será apagada;*
- *Os símbolos jamais serão descaracterizados;*
- *A identidade popular do futebol será ampliada;*
- *O clube social jamais será abandonado.*

14. Reversibilidade da SAF

A SAFiel 2.0 também prevê a cláusula de reversibilidade em caso de não cumprimento de integridade financeira e/ou integridade esportiva. Do ponto de vista técnico-jurídico, a inserção desta matéria no projeto representa um instrumento poderoso para a associação, uma vez que funciona como mecanismo de tutela estrutural do vínculo entre a SAF e a associação originária.

Na prática este instrumento servirá para possibilitar que o clube possa adquirir o controle acionário da SAF e retome a administração do futebol, caso verificadas situações de descontrole financeiro ou decadência esportiva, que coloquem em risco a própria continuidade do time de futebol. Dessa maneira, evita-se que segregação patrimonial e gerencial do futebol produza situação irreversível de apropriação desviada, deterioração do ativo ou violação dos fins fundamentais do projeto. Com isso, o sócio terá a tranquilidade de saber que o futebol poderá ser resgatado, caso o novo modelo idealizado pela SAFiel se torne prejudicial.

A cláusula de reversibilidade, portanto, será parte integrante do contrato vinculante e sua redação será objeto de construção conjunta entre os idealizadores da SAFiel e a associação, dentro do espírito e finalidades aqui propostos, sendo certo que o texto deverá definir com objetividade os eventos de inadimplemento, os indicadores de integridade, o rito de apuração, o quórum de deliberação, os efeitos patrimoniais da reversão e os mecanismos de solução de controvérsias.

15. Quadro Consolidado dos Conselhos e Comitês:

Representantes Associação e Invasão Fiel S.A.

Conselho/Comitê	Total Indicados	Indicados Associação	Indicados Invasão Fiel SA
Conselho Administração	05	--	05 (Independentes)
Conselho Consultivo da Administração	05	02	03
Conselho de Fiscalização	05	02	03
Conselho Cultural	06	03	03
Comitê de Governança	07	02	05
Comitê de Valorização do Torcedor	05	--	05

Anexo I

Projeções Financeiras e Patrimoniais para a Associação

1. Objetivo do Anexo

O presente anexo tem como finalidade apresentar, de forma técnica, estruturada e fundamentada, os impactos financeiros, patrimoniais e operacionais esperados para o Sport Club Corinthians Paulista (SCCP), especialmente no âmbito do clube associativo (Parque São Jorge e esportes amadores), a partir da eventual implementação da SAFiel.

Este documento não trata de projeções especulativas ou hipóteses exógenas. Sua construção se baseia exclusivamente em:

- Dados do balanço oficial do exercício de 2025
- Estrutura econômica e premissas constantes no Book SAFiel 2.0
- Relações diretas entre capitalização, governança e geração de valor

O objetivo central é responder, com precisão:

Como a SAFiel impacta, na prática, o clube associativo e seus associados?

2. Diagnóstico Atual da Associação (Base 2025)

A análise das demonstrações financeiras de 2025 evidencia um desequilíbrio estrutural relevante no clube associativo.

2.1 Resultado Operacional - Clube Social e Esportes Amadores

- Receita bruta: R\$ 74,0 milhões
- Receita operacional líquida: R\$ 64,4 milhões
- Despesas operacionais: R\$ 132,2 milhões
- Resultado operacional: -R\$ 67,8 milhões
- Resultado (déficit): -R\$ 95,1 milhões

2.2 Estrutura de Custos

Principais componentes:

- Pessoal: R\$ 70,3 milhões
- Serviços de terceiros: R\$ 51,8 milhões
- Despesas gerais e administrativas: R\$ 36,9 milhões

2.3 Interpretação Econômica

O clube associativo apresenta:

- Receita recorrente limitada
- Estrutura de custos elevada
- Dependência indireta do futebol
- Incapacidade de autofinanciamento

Em termos objetivos:

O clube social não se sustenta com suas próprias receitas.

3. Diagnóstico Consolidado do SCCP

No plano consolidado, o cenário reforça a necessidade de reestruturação:

- Passivo exigível total de aproximadamente R\$ 2,76 bilhões
- Patrimônio líquido negativo de R\$ 774 milhões
- Processo contínuo de reestruturação financeira

Esse quadro cria um problema estrutural de incentivos:

- O futebol opera com alta intensidade de capital e volatilidade de resultado
- O clube social não gera caixa suficiente
- A governança associativa não corrige esse desalinhamento

4. A Proposta SAFiel: Estrutura Econômica

A SAFiel propõe uma reorganização estrutural baseada em três pilares:

4.1 Separação Econômica

- Futebol passa a operar em estrutura societária (SAF)
- Associação permanece como sócia relevante
- Reduz-se a interdependência financeira e político-administrativa entre clube social e futebol

4.2 Capitalização

- Captação referencial: R\$ 2,5 bilhões
- Emissão de ações ordinárias (ON)
- Base inicial: torcedores e associados

4.3 Governança

- Estrutura empresarial
- Disciplina de capital
- Alinhamento de incentivos
- Profissionalização da gestão

5. Impactos Financeiros Diretos para a Associação

5.1 Aporte Inicial

- 2% da captação destinados ao clube social
- Cenário base: R\$ 50 milhões

Comparação direta:

- Receita líquida social (2025): R\$ 64,4 milhões
- Aporte inicial: R\$ 50 milhões

Representa ~78% de um ano inteiro de receita operacional

5.2 Royalty Recorrente

- Projeção: R\$ 600 milhões em 10 anos
- Média anual: R\$ 60 milhões

Comparação:

- Receita líquida social atual: R\$ 64,4 milhões
- Royalty projetado: R\$ 60 milhões/ano

Representa incremento material na capacidade financeira recorrente da associação.

5.3 Comparativo Objetivo – Base 2025 vs. Estrutura SAFiel

Métrica	Base 2025 (Clube Social)	Estrutura SAFiel (Projetado)
Receita operacional líquida	R\$ 64,4 milhões	R\$ 64,4 milhões
Resultado operacional	-R\$ 67,8 milhões	Não aplicável
Resultado (déficit)	-R\$ 95,1 milhões	Não aplicável
Aporte inicial	—	R\$ 50 milhões
Receita recorrente adicional	—	~R\$ 60 milhões/ano
Receita total potencial ajustada (estimativa estrutural)	R\$ 64,4 milhões	~R\$ 124,4 milhões
Capacidade de investimento	Limitada	Potencialmente ampliada; condicionada à disciplina de custos e à alocação
Dependência do futebol	Elevada	Dependência operacional reduzida; vínculo econômico mantido via royalties
Previsibilidade de caixa	Baixa	Elevada

Os valores projetados consideram premissas do Book SAFiel 2.0, incluindo captação referencial e política de royalties, e devem ser interpretados como estimativas estruturais de capacidade econômica, não como projeções determinísticas.

6. Transformação do Fluxo Econômico da Associação

ANTES (modelo atual)

- Receita limitada
- Dependência financeira e político-administrativa da estrutura futebol/associação
- Déficits recorrentes
- Pressão financeira constante

DEPOIS (com SAFiel)

- Aporte inicial relevante
- Receita recorrente via royalties
- Dependência operacional reduzida, com vínculo econômico preservado via royalties contratuais
- Maior previsibilidade de caixa

7. Impacto Patrimonial

A SAFiel não apenas melhora fluxo de caixa, ela altera a natureza do patrimônio do Sport Club Corinthians Paulista.

7.1 Situação Atual

- Ativo vinculado a estrutura operacional deficitária
- Alto passivo
- Baixa previsibilidade de geração de valor

7.2 Situação Projetada

- Participação societária em SAF capitalizada
- Ativo com governança e disciplina econômica
- Potencial de valorização patrimonial

7.3 Interpretação

O Sport Club Corinthians Paulista deixa de ser operador direto de um negócio financeiramente instável, e passa a ser acionista de uma plataforma estruturada de geração de valor econômico, com governança e disciplina de capital.

7.4 Potencial de Geração de Valor Econômico (Visão Conceitual)

A estrutura proposta pela SAFiel, ao promover a separação econômica do futebol, sua capitalização e a implementação de governança empresarial, cria condições objetivas para geração de valor econômico ao longo do tempo.

Este potencial não decorre de projeções determinísticas, mas de vetores estruturais amplamente reconhecidos em processos de transformação organizacional:

- **Desalavancagem financeira:** a redução do endividamento tende a diminuir o risco percebido e o custo de capital;
- **Previsibilidade de fluxo de caixa:** maior estabilidade operacional contribui para melhor avaliação econômica do ativo;
- **Governança e disciplina de capital:** estruturas profissionais tendem a elevar a qualidade da alocação de recursos;
- **Alinhamento de incentivos:** a transição de um modelo político para um modelo econômico favorece decisões orientadas à geração de valor.

Esses fatores impactam diretamente a formação de valor de uma organização, tanto sob a ótica de fluxo de caixa quanto de múltiplos de mercado.

A eventual valorização da participação societária da associação na SAF deve, portanto, ser compreendida como consequência natural da combinação entre:

- melhoria operacional;
- redução de risco;
- e evolução institucional da governança.

8. Impacto Para o Associado

A SAFiel altera diretamente a experiência e a segurança do associado.

8.1 Sem SAFiel

- Clube social deficitário
- Risco de deterioração estrutural
- Limitação de investimentos
- Dependência política do futebol

8.2 Com SAFiel

- Clube social com receita reforçada
- Capacidade de investimento potencialmente ampliada, condicionada à disciplina orçamentária e à correta destinação dos royalties
- Previsibilidade financeira
- Redução de risco estrutural

8.3 Tradução prática

Para o associado:

- Melhor manutenção do clube
- Mais investimentos em infraestrutura
- Fortalecimento das diversas modalidades esportivas
- Sustentabilidade financeira

9. Alinhamento de Incentivos (Ponto Central)

O maior ganho da SAFiel não é apenas financeiro. É estrutural.

Modelo Atual

- Incentivo: fortalecimento político
- Resultado: corrosão das finanças

Modelo SAFiel

- Incentivo: metas econômicas e esportivas
- Resultado: crescimento sustentável

10. Risco de Inação

A análise do balanço 2025 permite uma conclusão objetiva:

Sem mudança estrutural, o modelo atual não se sustenta.

Os déficits do clube social, somados ao endividamento consolidado, indicam que:

- Ajustes marginais não resolvem
- Reformas superficiais não alteram incentivos
- O problema é estrutural

A persistência de déficits operacionais no clube social, combinada com elevado endividamento consolidado, indica um modelo estruturalmente incapaz de convergir para equilíbrio sem alteração de incentivos.

11. Conclusão

A SAFiel não deve ser analisada como uma alternativa entre muitas.

Ela representa uma mudança de regime.

Síntese Técnica

- Futebol é capitalizado => Elencos fortalecidos => protagonismo esportivo => títulos
- Capitalização cria caminho objetivo para equacionamento da dívida
- Governança é profissionalizada
- Associação passa a ter receita recorrente
- Associado passa a ter segurança institucional

Síntese Econômica

- Antes: futebol consome valor
- Depois: futebol gera valor

Síntese Institucional

- Antes: estrutura política captura o clube
- Depois: estrutura profissional disciplina o sistema

12. Consideração Final

A SAFiel preserva o que deve ser preservado:

- Identidade
- Associação
- Torcida

E corrige o que precisa ser corrigido:

- Estrutura de capital
- Incentivos
- Governança

Conclusão

O futebol passa a ser um negócio bem gerido.

A associação passa a ser beneficiária direta desse negócio.

E o Corinthians passa a operar com uma estrutura compatível com sua grandeza.

Anexo II

Estudo da Viabilidade da Captação

1. Tamanho e Perfil Econômico da Torcida Corinthiana

1.1 Total de Torcedores

Os dados sobre o número total de torcedores corinthianos são controversos. Pesquisas como Datafolha 2023 estimam em **33 milhões** o número de torcedores alvinegros. Já de acordo com os critérios de mensuração da pesquisa **O GLOBO / Ipsos-Ipec**, junho 2025 (torcida e/ou simpatia, com possibilidade de dupla preferência), os corinthianos seriam **11,9%** dos brasileiros, ou algo em torno de **25 milhões**.

O objetivo desta análise é traduzir esse universo potencial em uma **base financeiramente endereçável**, projetando cenários de adesão e tickets por segmentação de renda e perfil de investidor. Assim, o estudo busca oferecer uma leitura quantitativa e estratégica do potencial de captação, com parâmetros conservadores, a fim de sustentar uma sondagem de investimento ancorada em dados verificáveis, clareza de premissas e racional de execução.

1.2 Base Economicamente Ativa da População Brasileira

De acordo com o Censo IBGE 2022, 55% da população brasileira é maior de 18 anos. E ainda, de acordo com o relatório Serasa Experian 2023, 65% dos adultos são economicamente ativos.

1.3 Corinthians Economicamente Ativos

Ao aplicarmos os parâmetros acima à mediana entre as duas pesquisas de total de torcedores corinthianos, obtemos um total de **10,4 milhões de corinthianos**, acima de 18 anos, econômica e financeiramente ativos.

$((33m+25m) / 2) * 55\% * 65\% = 10,4 \text{ milhões}$

1.4 Racional e Distribuição por Faixa de Renda no Brasil

A PNAD Contínua 2023 (IBGE) e o Relatório de Desigualdade do Instituto Locomotiva (2022) oferecem um panorama da distribuição de renda no Brasil. As principais faixas de renda familiar mensal são:

Faixa de Renda Mensal	% da População Brasileira
Até R\$ 3.000,00	~60%
R\$ 3.001,00 a R\$ 10.000,00	~30%
Acima R\$ 10.000,00	~10%

Fonte: IBGE – PND Contínua 2023

Fonte: Instituto Locomotiva – Desigualdade de Renda 2022

1.5 Perfil de Renda dos Torcedores

Estudos específicos sobre perfil de torcedores por classe social foram conduzidos por:

- IBOPE/Repucom, “Perfil das torcidas no Brasil” (divulgado em 2020–2022)
- Datafolha – “Perfil do torcedor por escolaridade e renda”

Esses estudos indicam que a torcida do Corinthians tem maior representatividade entre as classes C e D, o que é consistente com o fato de o clube ter uma forte base popular, sobretudo no Sudeste.

1.6 Ajuste Proporcional Aplicado aos Torcedores Financeiramente Ativos (EFA) Com base nas fontes acima, ajustamos a distribuição por faixa de renda dentro dos **~10,4 milhões** de torcedores economicamente ativos do Corinthians:

Faixa de Renda Mensal	Percentual Estimado	Comentário
Até R\$ 3.000,00	60%	Classe C/D é majoritária na torcida. Reflexo do perfil de renda da população e do clube
R\$ 3.001,00 a R\$ 10.000,00	30%	Camada média consolidada, presente sobretudo na região Sudeste
Acima R\$ 10.000,00 (Não Qualificados como Investidores)	9%	Minoritário, mas relevante. Cerca de 10% da base ativa
Investidores Qualificados (IQ)	1%	Estimado em 1% do total de EFA (baseada em estatísticas B3 e ANBIMA)

1.7 Concentração da Torcida em Estados com Renda Acima da Média Nacional

A torcida do Corinthians está fortemente concentrada em regiões do Brasil com renda per capita acima da média nacional, o que reforça a tese de que há um percentual acima da média nacional de investidores qualificados e profissionais que são torcedores do clube.

Fundamentos estatísticos:

- Segundo a Datafolha (2023), o Corinthians tem a maior torcida da região sudeste com 20% (seguido pelo Flamengo com 15%) e a terceira maior da região sul com 9% (atrás apenas dos locais Grenal);
- Estima-se que ~70% da torcida total esteja nesses estados;
- Em São Paulo especificamente, a torcida do Corinthians representa cerca de 30% da população estadual, o que significa aproximadamente 13 milhões de torcedores no estado mais próspero da federação;
- De acordo com o IBGE (2022) e dados da Receita Federal, a renda média mensal domiciliar no Sudeste (R\$ 3.532) é superior à média nacional (R\$ 2.658);
- Além disso, segundo a ANBIMA (2023) e a B3, a maior parte dos investidores qualificados e profissionais está concentrada nos grandes centros financeiros — São Paulo e Rio de Janeiro — que também são os estados com maior presença da torcida do Corinthians;

Portanto, é estatisticamente coerente e conservador estimar que no mínimo 11,4% dos investidores qualificados e profissionais no Brasil sejam corinthianos, considerando:

- O peso demográfico do Sudeste;
- A capilaridade urbana da base de torcedores;
- A pesquisa O GLOBO / Ipsos-Ipec.

1.8 Racional para Maior Adesão na Faixa 1 (renda até R\$ 3.000/mês)

Mesmo entre as faixas de menor renda, o nível de engajamento emocional com o clube é elevado — especialmente no Corinthians, cuja história é marcada pela identificação popular e de massa. Com o ticket mínimo de R\$ 200 a barreira financeira para participar se torna significativamente acessível, elevando a probabilidade de adesão voluntária.

Fundamentos estatísticos e sociais:

- Segundo pesquisa Datafolha (2023), a maior parte da torcida corinthiana pertence às classes C e D. Isso representa um potencial enorme de volume, mesmo com ticket reduzido;
- O Serasa Experian (2023) mostra que 65% dos adultos brasileiros com renda até R\$ 3.000/mês têm algum nível de acesso a serviços bancários digitais, o que permite adesão 100% online;
- Com o ticket mínimo fixado em R\$ 200,00 o investimento representa 6,6% da renda mensal bruta de um trabalhador com salário de R\$ 3.000,00;
- O Corinthians tem tradição de campanhas de mobilização com grande sucesso entre esse público

Portanto, a adesão de apenas 5% entre os economicamente ativos da Faixa 1 é coerente com o histórico de engajamento popular do Corinthians e, com ticket acessível, o potencial de mobilização não depende exclusivamente de capacidade financeira, mas também de identidade emocional com o clube.

2. Premissas Conservadores de Adesão dos Torcedores EFA

Faixa de Renda Mensal	Torcedores EFA	Aderência	Torcedores Aderentes	Ticket Médio	Captação Estimada (milhões)
Até R\$ 3.000,00	6,24 milhões (60%)	5%	312.000	R\$ 1.000,00	R\$ 312,00
R\$ 3.001,00 a R\$ 10.000,00	3,12 milhões (30%)	5%	156.000	R\$ 5.000,00	R\$ 780,00
Acima R\$ 10.000,00 (Exceto IQ/IP)	0,936 milhões (9%)	4%	37.440	R\$ 30.000,00	R\$ 1.123,00
Investidores Qualificados (IQ)	33.630 (~295.000 no Brasil / 11,4% corinthianos)	4%	1345	R\$ 350.000,00	R\$ 470,75
Investidores Profissionais (IP)	4.100 (45.000 no Brasil / 11,4% corinthianos)	4%	164	R\$ 3 milhões	R\$ 492,00

Total Potencial Simulado (Conservador)	R\$ 3,18 bilhões
--	-------------------------

3. Considerações Finais sobre a Viabilidade da Captação

Com base nos dados demográficos, econômicos e comportamentais apresentados, a estrutura da captação privada revela-se não apenas viável, mas estrategicamente robusta, excedendo o objetivo estipulado no projeto para captação junto ao torcedor.

A modelagem contempla todas as faixas de renda da torcida, garantindo legitimidade institucional e engajamento em larga escala.

Em síntese:

- A proposta é acessível e proporcional à capacidade econômica de cada segmento, maximizando o alcance e a inclusão da torcida;
- A adesão média estimada de ~5% entre os economicamente ativos é cautelosa, baseada em benchmarks históricos e análises conservadoras;
- Os valores projetados por faixa consideram tickets médios realistas, excluindo reservas atípicas (outliers) de investidores qualificados e profissionais, garantindo que os resultados simulados sejam reproduzíveis em escala. Também excluem torcedores menores de idade, que poderão investir se representados por seus responsáveis legais bem como corinthianos não residentes fiscais;
- A projeção apresentada de referência de captação é fundamentada em critérios estatísticos sólidos e representa um volume financeiro compatível com a meta;
- A complementação do aporte, se necessária, poderá ser realizada via emissão de ações destinadas a investidores institucionais (PN), sem direito a voto.
- Com uma campanha estratégica voltada à base popular e, paralelamente, à elite financeira — apresentando o projeto como oportunidade de investimento com retorno potencial — o volume captado poderá superar significativamente o mínimo proposto.

Trata-se de uma iniciativa inédita em escala e engenharia de mobilização, ancorada no ativo mais valioso do clube: sua torcida.

Anexo III

As Doze Barreiras Estruturais da SAFiel Contra Captura de Grupos

A arquitetura de blindagem do modelo SAFiel apoia-se em três pilares centrais: (1) poder distribuído, (2) regras estruturais rígidas, (3) transparência, engajamento e mobilização ativa.

As principais proteções estruturais são:

- Limite de votos por CPF;
- Distribuição pulverizada de ações na oferta inicial;
- Rateio linear de ações na oferta inicial;
- Diluição contínua, via mercado interno de ações;
- Comprovação de origem de recursos;
- Eleições organizadas por Distritos Econômicos;
- Proibição de coordenação de votos em bloco;
- Regras de elegibilidade e segregação de funções;
- Conselho de administração Independente;
- Quórum qualificado para alterações estruturais;
- Vedação a conflitos;
- Ampla fiscalização e transparência.

Este documento conceitualiza as proteções legais, societárias e estatutárias que impedem e afastam tentativas de indivíduos ou grupos, quaisquer que sejam, de tomada de controle.

Barreira 1: Limite de votos por CPF (2%)

Nenhum investidor com direito a voto (corinthiano pessoa física) pode deter mais de 2% do total das ações da holding de investimentos na SAFiel.

Diferentes corinthianos de uma mesma família, nunca poderão deter, juntos, mais do que 3% das ações.

- ⇒ Elimina-se, desde a origem, qualquer possibilidade de “voto de controle” por concentração econômica individual.

Barreira 2: Distribuição pulverizada de ações na oferta inicial

A distribuição do capital é dividida em três grandes segmentos, com estratégias de distribuição específicas. O primeiro de perfil popular para compradores de 1 a 10 ações, o segundo voltado ao varejo amplo com compradores entre 11 e 15.000 ações, e o terceiro, denominado como segmento de ancoragem com compradores entre 15.001 e 200.000 ações.

As ações ficam concentradas no amplo segmento de varejo, cujo pote contém 70% das ações. Os segmentos de corinthianos mais ricos e de corinthianos populares tem acesso aos 30% restantes.

- ⇒ Nem os maiores, nem os menores compradores terão hegemonia de capital.

Barreira 3: Rateio linear de ações na oferta inicial

Dos três segmentos, apenas o de perfil popular garante a compra do total de ações reservadas pelo indivíduo. De tal forma, qualquer comprador que reserve a compra de mais de 10 ações deverá se submeter ao encerramento do período de reservas e, em caso de excesso de demanda, à redução proporcional de suas reservas, na mesma razão do excesso de reservas.

Por exemplo, se ao final do período de reservas, o total de ações reservadas no segmento de ancoragem for de 3.000.000 de ações (50% a mais do que as 2.000.000 disponíveis), os corinthianos deste segmento receberão 50% menos ações do que suas reservas originais, para que todos sejam atendidos equitativamente.

- ⇒ O sistema de rateio impede a corrida e o privilégio de indivíduos, por mais poder econômico que possuam, para a garantia de grandes quantidades de ações.

Barreira 4: Diluição contínua, via mercado interno de ações

Após o período inicial de bloqueio, as compras e vendas de ações entre torcedores (ações com direito a voto) serão sempre realizadas pelo Balcão Interno SAFiel, com controle rigoroso e supervisão da tesouraria.

Compradores inscritos na fila de aquisição que não sejam detentores de ações terão prioridade de compra. Se, após o atendimento a este público, ainda existirem ações disponíveis para venda, compradores com menor quantidade de ações da fila terão prioridade sobre compradores com mais ações. Em qualquer caso o vendedor nunca poderá vender suas ações diretamente a qualquer comprador. A tesouraria da SAFiel terá sempre a preferência de compra.

- ⇒ Esta arquitetura induz a pulverização das ações entre os corinthianos após a distribuição inicial e barra a possibilidade de “compras silenciosas”.

Barreira 5: Comprovação de Origem de Recursos

Em linha com a legislação brasileira, indivíduos que realizam compras expressivas de ações devem comprovar a origem lícita dos recursos e cumprir requisitos rigorosos de checagem.

- ⇒ A legislação afasta a tentativa de “laranjas”, ou mesmo membros da mesma família, adquirirem ações em nome de terceiros.

Barreira 6: Eleições organizadas por Distritos Econômicos

A modelagem instituiu os “distritos econômicos”, segmentados em cinco faixas de participação acionária:

- DT 1: corinthianos detentores de 1 a 10 ações;
- DT 2: corinthianos detentores de 11 a 100 ações;
- DT3: corinthianos detentores de 101 a 1000 ações;
- DT4: corinthianos detentores de 1001 a 10.000 ações;
- DT5: corinthianos detentores de mais de 10.001 ações.

Os distritos servem de base para organização das eleições de todos os membros da camada de governança da SAF indicados pela Invasão Fiel S/A, a saber: membros do Conselho de Administração, do Conselho Consultivo, do Conselho Fiscal, do Conselho Cultural, do Comitê de Governança e finalmente do Comitê de Valorização do Torcedor.

- ⇒ Ao organizar a representação por faixas econômicas e prever que os mais votados de cada distrito ocupem assentos ou integrem listas de formação de órgãos internos, a arquitetura constrói freios institucionais contra captura oligárquica.

Barreira 7: Proibição de coordenação de votos em bloco

O estatuto e o acordo de acionistas proíbem arranjos que burlem o limite de 2% de votos, com arbitragem obrigatória na Câmara de Arbitragem da B3 em caso de disputa.

- ⇒ Portas fechadas para articulações paralelas de grupos com interesses comuns.

Barreira 8: Regras de elegibilidade e segregação de funções

Fiéis Investidores não podem ocupar cadeiras no Conselho de Administração, nem cargos executivos na gestão.

- ⇒ Deter ações com direito a voto, em menor ou maior quantidade, impede automaticamente que o Fiel Investidor participe de qualquer posição de autoridade na gestão.

Barreira 9: Conselho de Administração 100% independente

Todos os conselheiros de administração são independentes e remunerados, não podem ser acionistas ou associados do clube. Passam pela checagem de critérios éticos e técnicos rígidos e objetivos, descritos em cláusula pétrea no estatuto da SAFiel, antes de seguirem para as eleições.

- ⇒ O mandato da gestão nunca estará com nenhum acionista, ou sob influência de política, mas com um conselho profissional e blindado, formado por cinco profissionais de primeira categoria técnica e ética.

Barreira 10: Quórum qualificado para alterações estruturais

Mudanças em cláusulas sensíveis de governança e estrutura societária exigem aprovação de quórum qualificado (dois terços dos votos).

- ⇒ Mesmo com uma coalizão grande, que como visto até aqui é virtualmente impossível de ser formada, não é possível alterar o núcleo de proteção da SAF sem o apoio massivo e difuso de centenas de milhares de Fiéis Investidores.

Barreira 11: Vedações a conflitos (Pessoas ligadas ao “negócio futebol”)

Empresários de atletas, atletas, pessoas ligadas à arbitragem, outras a SAF's ou mesmo em outras situações de potencial conflito não poderão exercer cargos na SAFiel.

- ⇒ Ficam fora do jogo as pessoas com maior incentivo e know-how para “captura” particular da SAFiel.

Barreira 12: Ampla fiscalização e transparência.

A arquitetura prevê um arcabouço estatutário robusto de governança, obrigações, fiscalizações e transparência: Conselho de fiscalização independente, auditorias externas, transparência radical, divulgações amplas de decisões relevantes, canal de denúncias independente, responsabilização de dirigentes, entre outros.

- ⇒ Todo o sistema de fiscalização é concebido para assegurar os interesses coletivos e assegurar integridade permanente.

Conclusão:

Os mecanismos sofisticados, a certeza da responsabilização e a própria natureza de base societária diversa, engajada e ativa inerentes ao modelo, compõem camadas sólidas de proteções sobrepostas, consolidando sistematização de nível “estado de arte” para o segmento.